

Acompanhamento psicológico aos alunos da 6ª classe com fraco rendimento na disciplina de língua Portuguesa na Escola Primária Rei Mandume BG 5001 do Município da Ganda-Benguela

Autor: Agostinho Cristóvão Diogo | cristovaodiogo2017@gmail.com | Mestre em Ciências da Educação, Instituto Superior de Ciências de Educação-ISCED-Huambo, ORCID: 0000-0003-2544-4604.

Autor: Zeugma Imaculada Sapalo | zeugmaroge5@gmail.com | Licenciada em Didática de Ensino da Língua Portuguesa, Instituto Superior Politécnico Católico do Huambo-ISPOC, ORCID: 0009-0008-6956-4927

Autor: Marcolino Kanganjo | marcalimitada48@gmail.com | Licenciado em Engenharia Electrónica e Telecomunicações, Instituto Superior Politécnico Huambo-UJES, ORCID: 0009-0006-3668-8179.

Recebido: Novembro, 2025 | **Aceite:** Dezembro, 2025 | **Publicado:** Janeiro, 2026

RESUMO

O presente estudo tem como objectivo analisar o impacto do acompanhamento psicológico nos alunos da 6ª classe com baixo rendimento na disciplina de Língua Portuguesa, na Escola Primária Rei Mandume BG 5001, localizada no Município da Ganda, Província de Benguela. O estudo, trata-se de uma pesquisa de carácter descritivo, que busca detalhar e compreender os factores que influenciam o desempenho escolar desses alunos, evidenciando as necessidades emocionais e cognitivas que interferem no processo de aprendizagem. A pesquisa adopta uma abordagem qualitativa, permitindo a exploração profunda das percepções, experiências e sentimentos dos alunos em relação às dificuldades de aprendizagem da Língua Portuguesa e às intervenções psicológicas propostas. A coleta de dados foi realizada através da técnica de grupo focal, estruturada em três estratos distintos, cada um com-

posto por quatro alunos, totalizando doze participantes. Essa organização permitiu observar as dinâmicas grupais, identificar padrões de comportamento e coletar informações relevantes sobre os obstáculos enfrentados pelos estudantes e as estratégias de apoio mais eficazes. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam significativamente para a comunidade escolar, promovendo a valorização do acompanhamento psicológico como ferramenta de melhoria do rendimento académico e do bem-estar emocional dos alunos. Além disso, a investigação oferece subsídios para professores e gestores a implementarem práticas pedagógicas e de apoio psicológico mais direcionadas, fortalecendo o vínculo escola-comunidade e estimulando um ambiente escolar inclusivo e propício ao desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Acompanhamento Psicológico; Desempenho académico; Língua Portuguesa.

ABSTRACT

The present study aims to analyse the impact of psychological support on 6th-grade students with low performance in the subject of Portuguese Language at Rei Mandume Primary School BG 5001, located in the Municipality of Ganda, Province of Benguela. This research is a descriptive study that seeks to detail and understand the factors that influence these students' academic performance, highlighting the emotional and cognitive needs that interfere with the learning process. The study adopts a qualitative approach, allowing an in-depth exploration of students' perceptions, experiences, and feelings regarding the difficulties in learning the Portuguese Language and the proposed psychological interventions. Data collection was carried out using the focus group technique, structured into three distinct strata, each com-

posed of four students, totalling twelve participants. This organisation made it possible to observe group dynamics, identify behavioural patterns, and collect relevant information on the obstacles encountered by the students and the most effective support strategies. It is expected that the results of this research will significantly contribute to the school community by promoting the importance of psychological support as a tool to improve academic performance and students' emotional well-being. Furthermore, the study offers guidance for teachers and school managers to implement more targeted pedagogical and psychological support practices, strengthening the school-community relationship and fostering an inclusive school environment conducive to the integral development of children.

Keywords: Psychological Support; Academic Performance; Portuguese Language.

INTRODUÇÃO

O presente estudo investiga o impacto do acompanhamento psicológico no desempenho escolar dos alunos da 6ª Classe da Escola Primária Rei Mandume, que apresentam fraco rendimento na disciplina de Língua Portuguesa. O acompanhamento das aprendizagens dos alunos vai além da orientação curricular, exigindo atenção a todos os sinais, mesmo os mais subtis, e ajudá-los a evoluir como seres únicos dentro de um imenso grupo social. A disciplina de Língua Portuguesa é a base para o desenvolvimento de todas as outras áreas do conhecimento, sendo fundamental para a leitura, escrita e, consequentemente, para o sucesso acadêmico e social dos estudantes.

A reprovação dos alunos é um problema persistente, especialmente na disciplina de língua portuguesa, e demanda uma intervenção eficaz. O baixo rendimento acadêmico pode ser resultado de diversos factores, como a falta de participação da família no acompanhamento da vida escolar e a necessidade de interven-

ções do corpo docente. Alunos com dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita carregam consigo uma história que pode condicionar negativamente o seu processo de aprendizagem. Esta situação não depende apenas dos professores, mas de toda a comunidade escolar, incluindo pais, coordenadores, diretores e os próprios alunos. A realidade da Escola Primária Rei Mandume, localizada no Município da Ganda, província de Benguela, evidencia uma preocupante questão educacional. Observa-se que um número considerável de alunos da 6ª classe enfrentam dificuldades significativas na disciplina de Língua Portuguesa, uma problemática que pode estar associada a uma complexa interação de factores pedagógicos e psicossociais.

Diante do exposto, emerge a questão norteadora que fundamenta a presente pesquisa: Qual o impacto de um programa de acompanhamento psicológico no desempenho acadêmico em Língua Portuguesa dos

alunos da 6ª Classe da Escola Primária Rei Mandume que apresentam baixo rendimento?

A justificativa para a realização deste estudo reside, primordialmente, na necessidade de propor soluções pragmáticas para os desafios concretos enfrentados no contexto escolar. Desta forma, a pesquisa visa investigar a eficácia da intervenção psicológica como um suporte complementar e estratégico ao processo de ensino e aprendizagem. É fundamental reconhecer que as dificuldades de aprendizagem podem ter múltiplas origens, sejam elas de ordem emocional, cognitiva ou física, e que cada aluno possui as suas particularidades. Nesse sentido, a intervenção psicológica em ambiente escolar adota uma perspectiva tanto promocional da saúde mental quanto preventiva de futuras complicações. No entanto, espera-se que os resultados deste trabalho possam oferecer não apenas à Escola Primária Rei Mandume, mas também a outras instituições de ensino, ferramentas e programas eficazes para apoiar os alunos com dificuldades, destacando assim o papel fundamental do psicólogo no âmbito da educação. Para responder à questão central previamente elencada, foi traçado o seguinte

Objetivo Geral:

Analisar o impacto de um programa de acompanhamento psicológico no desempenho em Língua Portuguesa dos alunos da 6ª classe com baixo rendimento, na Escola Primária Rei Mandume.

Paralelamente, para o alcance do objetivo supracitado, foram delineados os seguintes Objetivos Específicos:

- Identificar os fatores psicossociais e pedagógicos associados ao fraco desempenho em Língua Portuguesa.
- Implementar um programa de acompanhamento psicológico focado em aspectos como autoestima, motivação e estratégias de aprendizagem.
- Avaliar a diferença no desempenho em Língua Portuguesa antes e após a intervenção, comparando os resultados do grupo que recebeu o acompanhamento com um grupo controle.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Rendimento escolar e seus factores determinantes
Antes de aprofundar o fenómeno do fracasso escolar,

é indispensável refletir sobre a própria noção de escola. O termo “escola” deriva do grego *scholé*, que originalmente significava “lazer” ou “tempo livre”, vindo mais tarde a designar uma instituição formal de ensino, organizada e regulada pelo Estado e destinada à formação de toda a população. Nessa perspetiva, o Estado assume a responsabilidade plena pela sua direção e funcionamento (Pena, 2012).

O fracasso escolar configura um fenómeno de grande complexidade, cuja análise exige a consideração articulada das condições sociais, económicas e culturais que moldam a experiência dos estudantes. No caso de Benguela, observa-se que os alunos da 6ª classe da Escola Primária Rei Mandume, com baixo desempenho em Língua Portuguesa, enfrentam desafios que ultrapassam a simples execução do currículo. As dificuldades evidenciadas refletem desigualdades estruturais que, ao longo do tempo, têm condicionado uma parcela significativa da população estudantil, interferindo tanto no seu bem-estar psicológico como na capacidade de assimilar e reter os conteúdos da disciplina.

Freire (1987) sublinha que a educação não pode ser analisada de forma isolada, pois está inserida num contexto social mais amplo, atravessado por relações de poder e opressão. Ao criticar o modelo de “educação bancária”, o autor argumenta que a escola, ao desconsiderar os saberes e vivências dos estudantes oriundos das classes populares, contribui para a reprodução de desigualdades sociais já sedimentadas. Nessas circunstâncias, a exclusão e a evasão escolar surgem como consequências previsíveis de um sistema que não dialoga com a realidade dos seus alunos. Perante esse quadro, torna-se imprescindível examinar como os fatores sociais influenciam diretamente o desempenho escolar, atendendo à complexidade do contexto socioeconómico em que os estudantes se encontram inseridos. Em Angola, as desigualdades sociais afetam de forma decisiva o acesso, a permanência e o sucesso escolar, impondo desafios que transcendem os limites da sala de aula. No caso particular da Escola Primária Rei Mandume, na província de Benguela, tais desafios revelam-se evidentes e condicionam profundamente o percurso educativo dos alunos.

2.1.2. Factores de risco cognitivo

Do ponto de vista conceitual, os factores de risco cognitivos são elementos que podem comprometer o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos.

A abordagem baseia-se nos factores de riscos psicológicos cognitivos a estes alunos, e esses factores podem incluir questões socioeconômicas, como a precariedade das condições de vida, a falta de meios de transporte para a deslocação dos alunos, a fome, a falta de acesso a materiais escolares adequados e a necessidade de trabalhar desde cedo representam barreiras concretas para o aprendizado no processo de ensino e aprendizagem.

O método científico trazido por nós, baseia-se no paradigma dos factores de risco, identificado acima, cuja presença ou ausência influencia a probabilidade do aluno alcançar, ou não, sucesso a nível académico. Outrossim, as ausências de materiais escolares de qualidade reforçam as desigualdades educacionais. Enquanto alunos das escolas privadas frequentemente dispõem de livros, tecnologia e espaços adequados para estudo, muitos estudantes da rede pública enfrentam a escassez de materiais básicos, como cadernos, lápis e livros didáticos atualizados. Essa desigualdade estrutural impacta a motivação e a capacidade de aprendizado, criando um cenário em que a meritocracia se torna uma ilusão, pois nem todos os estudantes partem das mesmas condições (Dowbor, 2018).

Entretanto, os tipos de factores de risco na visão de (Costa, 2025), que podem impactar no processo de ensino e aprendizagem do aluno no seu desempenho psico-educacional, podem se manifestar de várias formas, influenciando o desempenho académico e a saúde emocional dos alunos:

Factores socioeconômicos: a condição econômica das famílias pode afetar o acesso a recursos educacionais.

Factores familiares: a dinâmica familiar, incluindo questões como separações e conflitos, pode interferir na estabilidade emocional do aluno.

Factores escolares: ambientes escolares desorganizados ou violentos podem prejudicar o foco e a motivação dos estudantes.

Factores individuais: condições de saúde física e mental, como transtornos de aprendizagem ou problemas emocionais, impactam diretamente no desempenho académico.

Factores culturais: desigualdades culturais podem gerar desinteresse e dificuldades na inclusão educacional.

Factores sociais: a influência de grupos de pares pode moldar comportamentos e atitudes em relação à educação.

Compreender esses factores é essencial para a implementação de estratégias que promovam um ambiente mais inclusivo e saudável, possibilitando um melhor desenvolvimento pedagógico e social dos alunos. (Costa, 2025).

2.2. A Interface Psicologia-Educação: Motivação e Autoconceito

A Psicologia, entendida como a ciência que estuda o comportamento humano no contexto social, engloba diferentes áreas de investigação, entre as quais se destaca a Psicologia Educacional. Esta subárea dedica-se ao aprofundamento dos processos de ensino e aprendizagem, analisando aspectos como a eficácia das estratégias pedagógicas, os mecanismos de aquisição do conhecimento e o funcionamento das instituições de ensino.

Nesse âmbito, a influência de Jean Piaget é particularmente significativa. O autor propôs uma teoria do desenvolvimento cognitivo segundo a qual as crianças atravessam quatro etapas distintas até alcançarem, por volta dos onze anos, a capacidade de pensamento lógico-abstrato (y7rik, 2024). Essa perspectiva permitiu compreender que o desenvolvimento cognitivo não é uniforme, variando de acordo com as características individuais de cada aluno.

Os psicólogos educacionais, ao considerarem essas diferenças, reconhecem que as capacidades de cada pessoa — como a inteligência, a criatividade, a motivação e a expressão comunicativa — se transformam e se ampliam ao longo do processo educativo (y7rik, 2024). Assim, a Psicologia da Educação não se limita a examinar a aprendizagem em si, mas também as mudanças comportamentais decorrentes das interações que os indivíduos estabelecem com escolas, faculdades e outras instituições formativas.

No que se refere à relação entre os princípios psicológicos e as práticas pedagógicas, destaca-se o papel das teorias da aprendizagem, que procuram explicar como o conhecimento é construído. Entre elas, sobressaem o behaviorismo, o cognitivismo e o construtivismo, cada qual com pressupostos específicos sobre

o modo como os alunos aprendem (y7rik, 2024). A Psicologia Educacional dedica-se ainda ao estudo da motivação, considerada essencial para o desenvolvimento académico. Compreender o que impulsiona o estudante é fundamental para promover um ambiente favorável à interação entre professor e aluno e, consequentemente, ao sucesso escolar. De forma sintética, podem ser apontadas três abordagens teóricas centrais da Psicologia aplicada à educação: a Teoria Behaviorista, que enfatiza a influência do ambiente na aprendizagem; a Teoria Cognitiva, que destaca os processos mentais envolvidos na construção do conhecimento; e a Teoria Socioconstrutivista, que valoriza o papel das interações sociais e culturais no desenvolvimento cognitivo (y7rik, 2024).

3. METODOLOGIA

Este estudo adoptou uma abordagem qualitativa, por se tratar de uma investigação que busca compreender em profundidade as vivências, percepções e experiências dos alunos da 6.ª classe com baixo rendimento em Língua Portuguesa, na Escola Primária Rei Mandume

BG 5001. Esse tipo de abordagem possibilita captar não apenas os aspectos cognitivos, mas também as dimensões emocionais e sociais que influenciam o processo de aprendizagem, elementos que dificilmente poderiam ser revelados por métodos exclusivamente quantitativos.

3.1. Participantes e coleta de dados

A coleta de dados foi realizada utilizando a técnica de grupo focal, que permitiu observar como os alunos expressam suas dificuldades em interação com os colegas. Foram formados três grupos focais, cada um composto por quatro alunos, totalizando doze participantes. A divisão em pequenos grupos promoveu um ambiente acolhedor, no qual os alunos se sentiram mais à vontade para compartilhar experiências, dúvidas e sentimentos relacionados à aprendizagem da Língua Portuguesa.

As discussões foram conduzidas com base em um guião estruturado, abordando temas centrais como principais dificuldades na disciplina, impacto emocional do baixo rendimento e percepção sobre o acompanhamento psicológico.

3.2. Resultados

Quadro 1-Perfil Demográfico e Académico dos Participantes

Dimensões	Evidências	Interpretação Qualitativa
Idade e nível escolar	Alunos entre 11–13 anos; todos da 6ª classe	Fase de desenvolvimento que exige maturidade cognitiva crescente
Histórico escolar	Vários alunos com 1–2 reprovações	Reprovações sucessivas afetam confiança e continuidade de aprendizagem
Situação familiar	Vivem com pais, mães solteiras ou familiares	Estruturas familiares diversas influenciam estabilidade emocional
Desempenho em Língua Portuguesa	Relatos de baixo rendimento geral; notas ≤ 9 valores	Indica necessidade de reforço sistemático e apoio psicopedagógico

Fonte: autores (2025)

Quadro 2-Dificuldades Académicas Identificadas

Domínio Académico	Evidências	Interpretação Qualitativa
Leitura fluente	Pausas, hesitações, receio de leitura pública	Baixa fluência e insegurança perante o grupo
Interpretação de texto	Dificuldade em explicar o sentido do texto	Déficit de compreensão leitora e pouca prática de leitura
Escrita e ortografia	Erros ortográficos frequentes, frases incompletas	Falta de consolidação das competências de escrita
Vocabulário	Uso reduzido de palavras durante discussões	Baixa exposição a materiais de leitura e menor repertório linguístico

Fonte: autores (2025)

Quadro 3 - Factores Psicossociais Relevantes

Fator Psicossocial	Evidências	Interpretação Qualitativa
Autoestima	Falas como: “não consigo”, “sou fraco na disciplina”	Autoimagem académica negativa interfere no desempenho
Ansiedade escolar	Medo de ler em público, receio de errar	Ansiedade dificulta participação ativa em sala
Motivação	Baixo interesse pela disciplina; estudar apenas por obrigação	Motivação extrínseca predominante; desengajamento
Relação com pares e professores	Timidez, dificuldade em pedir ajuda	Interação limitada reduz possibilidades de aprendizagem colaborativa

Fonte: autores (2025)

Quadro 4 - Ambiente Familiar e Condições de Estudo

Indicadores Familiares	Evidências	Interpretação Qualitativa
Acompanhamento escolar limitado	Pais com baixa escolaridade ou pouco tempo	Falta de estímulo e supervisão dificulta progressão escolar
Responsabilidades domésticas	Cuidado de irmãos e tarefas domésticas	Reduzem tempo para estudo e descanso adequado
Recursos escolares insuficientes	Ausência de livros, dicionários ou materiais completos	Impacta diretamente na prática da leitura e escrita
Ambiente emocional	Alguns relatos de conflitos familiares	Situações de tensão afetam concentração e estabilidade emocional

Fonte: autores (2025)

3.3-Discussão dos resultados

Os resultados mostram que o acompanhamento psicológico, quando organizado de forma estruturada em pequenos grupos e complementado por sessões individuais, contribui significativamente para mudanças visíveis no comportamento académico dos alunos da 6.^a classe com baixo rendimento em Língua Portuguesa. Estes resultados estão de acordo com estudos que indicam que intervenções psicossociais bem planeadas fortalecem aspectos essenciais como a confiança em si próprio (autoeficácia), a motivação, a regulação emocional e a persistência nas tarefas factores directamente ligados a melhores resultados académicos.

Observou-se que a autoeficácia aumenta quando o aluno consegue pequenas conquistas e recebe feedback positivo. No grupo estudado, muitos alunos que antes evitavam participar, passaram a envolver-se mais nas actividades de leitura e escrita depois das sessões de reforço emocional e da definição de metas graduais. A melhoria da motivação também se relaciona com a Teoria da Autodeterminação (Deci & Ryan), que mostra que ambientes onde o aluno se sente incluído e competente aumentam o seu envolvimento real nas tarefas escolares.

Os grupos focais mostraram-se muito importantes como espaço de apoio social, ajudando a reduzir a ansiedade que muitos sentiam ao ler em voz alta — uma

das maiores barreiras identificadas. Estes pequenos grupos permitiram que os alunos se ajudassem mutuamente, desenvolvessem confiança e ganhassem coragem para participar, refletindo-se na evolução gradual da sua participação oral nas aulas.

No entanto, a análise revelou também que o acompanhamento psicológico isolado não resolve todas as dificuldades. Alguns alunos ainda apresentam lacunas pedagógicas e défices básicos em língua (como consciência fonológica, vocabulário funcional e fluência), mostrando que a intervenção psicossocial atinge os melhores resultados quando combinada com reforço pedagógico específico. Ou seja, alunos com dificuldades estruturais precisam de estratégias adicionais de ensino de leitura e escrita, orientadas pelo professor de Língua Portuguesa.

De forma geral, o impacto positivo observado decorre de três principais vias:

1. Redução da ansiedade e maior regulação emocional, que levam a uma participação mais activa;
2. Elevação da autoeficácia e da motivação interna, resultando em maior empenho nas actividades de leitura e escrita;
3. Fortalecimento do suporte social entre pares, aumentando a confiança para errar e aprender.

Por outro lado, os progressos mais lentos estiveram ligados a factores familiares e ambientais desfavoráveis,

como supervisão limitada em casa, pouco tempo para estudar e ausência de hábitos de leitura. Isto mostra que os resultados académicos dependem de mudanças simultâneas, tanto no plano psicológico quanto no contexto em que o aluno está inserido.

Em síntese, o acompanhamento psicológico revela-se um facilitador essencial, mas não suficiente por si só. Ele gera ganhos socioemocionais que favorecem a aprendizagem, mas a melhoria académica plena exige a combinação de:

- Apoio emocional,
- Reforço pedagógico,
- Envolvimento da família,
- Continuidade do acompanhamento.

Estes resultados deixam claro que o acompanhamento psicológico é fundamental, mas sozinho não resolve todos os desafios. Para que os alunos realmente melhorem o seu desempenho, é preciso combinar cuidado emocional, apoio pedagógico, participação da família e acompanhamento contínuo. Só assim é pos-

sível criar um ambiente onde os estudantes se sintam seguros para aprender, motivados para se esforçar e confiantes para enfrentar os desafios. Estudos recentes confirmam que programas que unem intervenção socioemocional e reforço curricular são os mais eficazes, mostrando que investir no lado humano do aluno é tão importante quanto ensinar conteúdos é dessa combinação que surgem mudanças reais e duradouras na vida escolar.

3.4. Programa de Intervenção Psicológico

Para apoiar os alunos, foi desenvolvido um programa de acompanhamento psicológico estruturado, combinando sessões individuais e atividades em grupo. O objetivo da intervenção foi reduzir dificuldades emocionais e pedagógicas, aumentar a motivação, fortalecer a autoestima e melhorar o desempenho em Língua Portuguesa. O quadro a seguir apresenta de forma resumida os eixos da intervenção, os objetivos, métodos e frequência das atividades, bem como os indicadores de sucesso esperados.

Quadro 1-Proposta do programa de intervenção Psicológica para os alunos da 6ª Classe com baixo rendimento em Língua Portuguesa

Eixo da Intervenção	Objectivos	Métodos / Actividades Desenvolvidas	Frequência	Indicadores de Sucesso
1. Avaliação Psicológica Inicial	- Identificar factores emocionais, cognitivos e socioeducativos que interferem no rendimento. - Compreender a percepção dos alunos sobre suas dificuldades.	- Entrevistas semiestruturadas. - Observação em sala de aula. - Questionários adaptados ao nível etário. - Análise do histórico Escolar.	1ª e 2ª semana	- Perfil psicológico definido. - Identificação de dificuldades predominantes (atenção, ansiedade, motivação).
2. Acompanhamento Psicológico Individual	- Reduzir ansiedade escolar.- Fortalecer a autoestima e autoconfiança. - Desenvolver hábitos de estudo eficazes.	- Sessões individuais de aconselhamento. - Treino de respiração e relaxamento. - Orientação sobre organização do tempo e métodos de estudo. - Reforço positivo e construção de autoeficácia.	Semanal (30–45 min)	- Diminuição de queixas de ansiedade. - Melhor organização das tarefas diárias. - Maior motivação para estudar Língua Portuguesa.
3. Intervenção em Grupo (Grupos Focais)	- Promover competências socioemocionais. - Reforçar aprendizagem colaborativa. - Estimular comunicação, interação e resolução de	- Grupos focais divididos em 3 estratos de 4 alunos. - Dinâmicas socioeducativas. - Discussão sobre dificuldades e estratégias. - Jogos e atividades	Semanal (60 min)	- Maior participação em grupo. - Melhoria das relações interpessoais. - Aumento do interesse pela disciplina.

	problemas.	lúdicas aplicadas à Língua Portuguesa.		
4. Técnicas Cognitivo-Comportamentais (TCC)	- Modificar pensamentos negativos relacionados ao fracasso escolar. - Incentivar autonomia e responsabilidade pela própria aprendizagem.	- Identificação de crenças limitantes. - Reestruturação cognitiva. - Estabelecimento de metas pequenas e realistas. - Diário reflexivo de estudo e progresso.	Quinzenal	- Redução de expressões autodepreciativas. - Cumprimento das metas estabelecidas. - Evolução gradual nas actividades de leitura e escrita.
5. Parceria Escola-Família	- Integrar a família no processo de melhoria do rendimento e bem-estar emocional. - Garantir apoio em casa.	- Reuniões orientadas. - Palestras educativas sobre saúde emocional e incentivo à leitura. - Envio de orientações semanais simples aos pais.	Mensal + comunicação contínua	- Maior envolvimento dos pais. - Melhor acompanhamento das tarefas em casa. - Redução de faltas e atrasos.
6. Monitoramento e Avaliação Contínua	- Acompanhar a eficácia das intervenções. - Ajustar estratégias conforme evolução individual e grupal.	- Avaliações mensais do progresso académico. - Feedback para professores e pais. - Registro sistemático de comportamentos e competências socioemocionais.	Mensal	- Melhoria gradual das notas. - Aumento da participação em sala. - Reforço da autoconfiança e do interesse pela disciplina.

Fonte: autores (2025)

4. CONCLUSÃO

Ao longo deste estudo, ficou claro que cada aluno da 6.^a classe da Escola Primária Rei Mandume BG 5001 é muito mais do que as notas ou dificuldades em Língua Portuguesa. Por trás do baixo rendimento, existem histórias, receios, expectativas e sonhos. O acompanhamento psicológico demonstrou que, quando os estudantes são ouvidos, compreendidos e apoiados, mesmo pequenas mudanças podem gerar transformações profundas na sua vida escolar e pessoal.

Durante as sessões individuais, muitos alunos manifestaram insegurança, medo de errar e frustração acumulada de anos de dificuldades. Ao serem acolhidos e incentivados a celebrar pequenas conquistas como ler sem hesitação, escrever uma frase correta ou participar de forma ativa na aula começaram a perceber que são capazes de aprender, superar desafios e acreditar nas suas próprias capacidades. Nos grupos focais, a colaboração entre colegas despertou empatia, confiança e a sensação de que ninguém precisa enfrentar sozinho as dificuldades. Estas experiências mostraram que o aprendizado vai muito além de memorizar conteúdos: ele floresce quando o aluno se sente seguro, valorizado e parte de uma comunidade que se importa com ele.

Ainda que o acompanhamento psicológico tenha gerado ganhos emocionais e motivacionais significati-

vos, o estudo revelou que existem desafios estruturais que continuam a dificultar o progresso académico: falta de materiais escolares, responsabilidades domésticas e contextos familiares pouco favoráveis. Por isso, o cuidado com o aluno precisa ser integral: associar apoio emocional, reforço pedagógico, participação familiar e acompanhamento contínuo é essencial para que o progresso seja verdadeiro e duradouro.

Com efeito, a pesquisa mostra que a Escola pode ser muito mais do que um espaço de ensino: pode ser um lugar de acolhimento, esperança e transformação. Quando cada aluno é reconhecido na sua individualidade, respeitado nas suas limitações e incentivado a desenvolver as suas potencialidades, cria-se um ambiente onde aprender deixa de ser apenas uma obrigação e torna-se uma experiência de crescimento humano, valorização pessoal e descoberta de capacidades antes invisíveis. Os resultados apontam para uma verdade simples, mas poderosa: a educação humanizada transforma vidas. Ao combinar cuidado emocional e práticas pedagógicas bem estruturadas, a Escola não só melhora o rendimento académico, mas também desperta nos alunos a confiança para sonhar, a motivação para persistir e a coragem para superar obstáculos competências que os acompanharão por toda a vida.

REFERÊNCIAS

- Amado, J. (2017). Manual de investigação qualitativa em educação (3.^a ed.). Imprensa da Universidade de Coimbra / Coimbra University Press. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-1390-1>
- Angola. (2011). Lei n.º 22/11, de 17 de junho (Lei da Protecção de Dados Pessoais). Diário da República, I Série, n.º 114. https://apd.ao/fotos/frontend_1/editor2/110617_lei_22-11_de_17_junho-proteccao_dados_pessoais.pdf
- Costa, E. (2025). Fatores de risco: Guia completo. Escolas Disruptivas. <https://escolasdisruptivas.com.br/glossario/fatores-de-risco/>
- Dowbor, L. (2018). A era do capital improdutivo. Autonomia Literária.
- Eisenberg, Z., Santos, E., & Guimarães, S. B. (2024). O olhar da psicologia da educação para o ensino superior. Editora CRV.
- Freire, P. (1987). Pedagogia do oprimido (17.^a ed.). Paz e Terra.
- Pena, T. M. (s.d.). Uma visão da escola pela comunidade educativa: Estudo de caso – Escolas n.ºs 970, 9085 e 9131 – Zango, Viana, Luanda, Angola (Tese de doutoramento). Universidade de Évora, Portugal.
- Y7rik. (2024). Psicologia educacional: Definição, conceitos e teorias. Maestrovirtuale. <https://maestrovirtuale.com>